E a sanfona **cariocou**

Depois de décadas atuando nos bastidores da MPB, Kiko Horta lança álbum que mapeia a trajetória do instrumento

Por Affonso Nunes

Celso Filho/Divulgação

Aos 12 anos de atividade como professor na Casa do Choro e na Escola Portátil de Música, com passagens por estúdios ao lado de nomes como Martinho da Vila, Chico Buarque, Gilberto Gil e Teresa Cristina, o músico José Mauricio Horta, ou melhor Kiko Horta, finalmente apresenta seu primeiro álbum solo. "Sanfona Carioca", lançado pelo Selo Mestre Sala, sintetiza as múltiplas experiências que moldaram a trajetória do músico.

Popular em regiões como o Nordeste e Sul, a sanfona tem seu lugar na música produzida no Rio desde os tempos áureos da Rádio Nacional até as gafieiras e boates de Copacabana dos anos 1970 em diante.

Nessa jornada sonora, Kiko reprocessa influências de mestres do instrumento como Luiz Gonzaga, Orlando Silveira, Dominguinhos, Sivuca, Chiquinho do Acordeom, Hermeto Pascoal e João Donato, temperando tudo com seu sotaque carioca e a naturalidade de seus improvisos.

"A formação musical do Kiko é muito variada, e isso aparece no disco", explica Luís Filipe de Lima, violonista de sete cordas que assina a coprodução do álbum ao lado do próprio Kiko. "Tem samba, bossa-nova, jongo, gafieira, choro, forró, jazz, tudo banhado nas águas cariocas." A escolha do repertório reflete essa diversidade. Além das autorais "Recomeço" e "Forró Transcendental", o disco traz composições de Altamiro Carrilho ("Deixa o breque pra mim"), K-Ximbinho ("Catita"), Astor Silva ("Chorinho de gafieira"), Zé Menezes ("Comigo é assim"), Dominguinhos ("Chorinho pro Miudinho"), Sivuca ("Dino pintando o Sete cordas" e "Um tom para Jobim", esta em parceria com Oswaldinho), e Arlindo Cruz com Mauro Diniz ("Meu lugar").

A formação que acompanha Kiko Horta no trabalho faz a carioquice do som brotar ainda mais com Marcus Suzano (vituose do pandeiro), Luiz Barcelos (bandolim), Ivan Machado (baixo) e o já citado Lís Felipe.

Oriundo de família profundamente envolvida com a cultura brasileira, Kiko subia o Morro de Santa Marta para ouvir e conviver com sanfoneiros nordestinos, frequentava rodas de jongo no Morro da Serrinha, em Madureira, e participava de rodas de samba e choro pela cidade. Essas experiências moldaram um músico plural, que transita com desenvoltura entre a música popular e a academia – concluiu mestrado em música na UniRio e prepara para 2026 o lançamento da cartilha "ABC das Levadas na Sanfona", dedicada aos padrões de acompanhamento no forró, choro e samba.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Saber recomeçar

Adi Oasis lança "Separate Ways", single sobre amor-próprio e recomeços. "É a primeira vez que lanço uma música de separação. Deixar ir faz parte do crescimento", afirma a artista franco-caribenha. A faixa reflete sua nova fase como mãe. "Estou criando uma filha e quero que ela aprenda a amar profundamente, mas também a se escolher em primeiro lugar". Com sonoridade neo-soul e groove marcante, a canção combina ternura e empoderamento. Adi assina baixo, vocais e produção do trabalho.

Elisa Maciel/Divulgação

Jovem embaixador

Carioca radicado na Espanha, Leo Middea lança "Verano", nova faixa do álbum "Notícias de Puglia", previsto para 2026. A canção mescla influências brasileiras e ibéricas, refletindo a trajetória do cantor e compositor. Com participação do violinista Pau Figueres, a música traz refrão bilíngue e produção de Breno Viricimo. Leo, que realizou mais de 300 shows em 16 países ao longo da carreira, tornando-se assim uma espécie de embaixador da música brasileira na Europa. O músico também já foi ato de abertura para artistas como Marisa Monte, Marina Sena e a francesa Sheila.

Divulgação

Divulgação

Ceder aos impulsos

A banda estadunidense Story of the Year anuncia "A.R.S.O.N.", oitavo álbum previsto para 2026 e, para mostrar o que vem por aí disponibiliza o single "Gasoline (All Rage Still Only Numb)". "'Gasoline' é sobre chegar ao limite e dizer 'foda-se tudo'. É sobre ser selvagem e ceder ao impulso de queimar tudo para recomeçar", afirma o guitarrista Ryan Phillips. Com produção de Colin Brittain, baterista do Linkin Park, o disco explora ansiedade e sobrevivência emocional. O grupo se apresentou recentemente na I Wanna Be Tour no Brasil.